

Workshops APA

ESTUDOS INTEGRADOS DE INDÚSTRIAS LÍTICAS

OBJECTIVOS

No âmbito do seu programa de organização de acções de formação de curta duração, sob a denominação genérica de “Workshops APA”, a Associação Profissional de Arqueólogos promove, em colaboração com a Universidade do Algarve, o primeiro curso intensivo de estudos de indústrias líticas, a realizar nos dias 5, 6 e 7 de Maio de 2005 nas instalações da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, no Campus de Gambelas (Faro).

É bem sabido que a comunidade formada pelos arqueólogos portugueses é constituída por profissionais com níveis de formação diversos, não só no que diz respeito aos graus académicos conseguidos, mas também, o que nos parece ser de maior importância, no que concerne às suas aptidões para tratar de uma forma o mais científica possível a informação disponível que praticamente todos os dias são obrigados a manusear.

Existem, felizmente, vários cursos de licenciatura em Arqueologia no nosso país que outorgam aos seus formandos as ferramentas básicas necessárias para a vida profissional futura, quer ao nível das técnicas e métodos de intervenção no solo, quer no que se refere ao estudo do que, em terminologia arqueológica comum, se usa por designar de “materiais arqueológicos” ou “espólio arqueológico”. Contudo, os planos de formação académica básica actualmente existentes não concedem essas ferramentas da mesma forma e nem sempre elas são comparáveis entre si, o que, não sendo necessariamente negativo *per se* (a Associação Profissional de Arqueólogos não defende a existência de planos de formação monolíticos), ocasiona, na vida profissional prática, evidentes constrangimentos e deficiências na abordagem e resolução de determinados problemas resultantes da actuação concreta dos profissionais de Arqueologia. Porque cada universidade tem, na maioria dos casos, os seus próprios docentes a tempo inteiro e porque cada docente possui interesses e percursos específicos, é virtualmente impossível conseguir que um licenciado da Universidade do Porto, por exemplo, frua exactamente das mesmas competências que um seu colega saído da Universidade de Lisboa, igualmente a título de exemplo. É um facto conhecido e aceite pela generalidade da comunidade arqueológica nacional que cada plano de licenciatura das nossas universidades é diferente do outro, mesmo que, formalmente, o não pareça.

Por outro lado, os interesses pessoais de cada aluno conduzem-no, consciente ou inconscientemente, a valorizar certos temas de estudo em detrimento de outros, segundo um processo de aproximação emotiva que é perfeitamente compreensível e natural. Ninguém avalia seriamente que, num futuro muito próximo, de inserção num mercado de trabalho cada vez mais competitivo, as preferências temáticas de pouco ou nada valerão quando o que importa é assegurar um trabalho, muitas das vezes precário, não havendo lugar para escolhas em função do que mais lhe agrade. No contexto laboral da Arqueologia enquanto actividade profissional, o arqueólogo actual tem que ser, sobretudo, um generalista que saiba e possa actuar onde e quando seja necessário, independentemente das características de contexto de cada intervenção particular. Neste aspecto concreto, pensamos que a formação académica de nível de licenciatura não pode fornecer todos os instrumentos técnicos e metodológicos suficientes para dotar os profissionais de todas as ferramentas indispensáveis para a realização de um bom trabalho, sejam quais forem as circunstâncias presentes. Reiteramos que este facto não constitui um defeito por si, é antes uma contradição estrutural decorrente da actual organização do sistema de ensino que só pode ser — e deve sê-lo — minorado a jusante.

O plano de formação da Associação Profissional de Arqueólogos, integrando a realização de acções intensivas de curta duração e o futuro patrocínio de estágios profissionalizantes, representa uma forma “a jusante” de fomento das competências profissionais dos arqueólogos portugueses, que não apenas dos seus associados: na verdade, as acções já organizadas, integradas no programa “Workshops APA”, contaram sempre com uma percentagem muito apreciável de não associados, demonstrando que o interesse deste projecto vai muito mais para além do círculo restrito dos associados da Associação Profissional de Arqueólogos.

O estudo das indústrias líticas não constitui uma matéria de muito fácil abordagem para a maior parte dos arqueólogos que fazem da “Arqueologia generalista” a sua profissão, tal como o não é, inclusive, para outros profissionais deste domínio científico que, devido às vicissitudes próprias do seu percurso pessoal, não quiseram ou não precisaram de dedicar o seu tempo e o seu esforço ao desenvolvimento de competências neste tema. E não é necessário sair do campo da “Arqueologia pré-histórica”...

O curso “Estudos Integrados de Indústrias Líticas” que a Associação Profissional de Arqueólogos organiza em colaboração com a Universidade do Algarve pretende ser uma contribuição para o aperfeiçoamento das competências técnicas e metodológicas dos arqueólogos, independentemente das suas áreas e domínios de actuação preferencial ou concreta, com incidência específica nas metodologias de estudo das produções de indústria lítica talhada e polida, não se circunscrevendo às tradicionais exposições de quadros taxonómicos evolutivos ou à especificação de complexos tecnológicos e respectivas correspondências tipológicas: pelo contrário, ainda que contando com matérias que abordem as questões atrás enunciadas, será posta em prática uma metodologia que privilegie a interacção formador/formando e o contacto do formando com os materiais concretos, ao mesmo tempo que se lhe colocarão problemas de resolução relativamente simples que servirão para exercitar a sua capacidade de análise.

Os módulos formativos, divididos em duas partes constituídas por uma introdução teórica com um máximo de 30 minutos e uma sessão prática que ocupará o tempo restante, contará com um conjunto de formadores portugueses e espanhóis que são especialistas dos temas que terão sob sua responsabilidade, garantindo-se, assim, a qualidade necessária para o sucesso da acção.

PROGRAMA

Coordenação:

Paulo Félix, ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE ARQUEÓLOGOS
Nuno Ferreira Bicho, UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Calendário:

QUINTA, 5 DE MAIO

- 09:00-11:00: *Aprovisionamento de matérias-primas líticas*
Francisco Carrión Méndez
UNIVERSIDAD DE GRANADA
- 11:00-13:00: *Tecnologia do talhe da pedra*
Thierry Aubry
PARQUE ARQUEOLÓGICO DO VALE DO CÔA
- 15:00-17:00: *Estudo das cadeias operatórias da indústria lítica*
Thierry Aubry
PARQUE ARQUEOLÓGICO DO VALE DO CÔA
- 17:00-19:00: *Tecnologia e tipologia do Paleolítico Inferior e Médio*
Luís Raposo
MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

SEXTA, 6 DE MAIO

- 09:00-11:00: *Tecnologia e tipologia do Paleolítico Superior e Epipaleolítico*
Nuno Ferreira Bicho
UNIVERSIDADE DO ALGARVE
- 11:00-13:00: *Tecnologia e tipologia do Mesolítico e Neolítico*
António Faustino de Carvalho
UNIVERSIDADE DO ALGARVE
- 15:00-17:00: *Tecnologia e tipologia do Calcolítico*
António Faustino de Carvalho
UNIVERSIDADE DO ALGARVE
- 17:00-19:00: *Tecnologia e tipologia das indústrias macrolíticas*
Ana Cristina Araújo
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM PALEOECOLOGIA HUMANA E ARQUEO-
CIÊNCIAS (IPA)

SÁBADO, 7 DE MAIO

- 09:00-11:00: *Tecnologia de fabrico da indústria lítica polida*
Francisco Carrión Méndez
UNIVERSIDAD DE GRANADA
- 11:00-13:00: *Tipologia da indústria lítica polida*
António Valera
ERA-ARQUEOLOGIA SA
- 15:00-17:00: *Estudos de traceologia e funcionalidade*
Juan Francisco Gibaja Bao
MUSEU D'ARQUEOLOGÍA DE CATALUNYA
- 17:00-19:00: *Conclusões e encerramento*

DESTINATÁRIOS

São destinatários desta acção de formação, por ordem de preferência:

1. Associados da Associação Profissional de Arqueólogos;
2. Arqueólogos não associados da Associação Profissional de Arqueólogos;
3. Licenciados em domínios afins da Arqueologia (História, História da Arte, Antropologia, Geologia, etc.);
4. Outros.

O número máximo de participantes é de 25.

PROCESSO DE INSCRIÇÃO

As inscrições serão realizadas unicamente através do preenchimento do formulário on-line – disponível em http://www.aparqueologos.org/liticos_form.html –, consistindo num processo em três etapas:

1. Pré-inscrição: até às 00:00 horas de 18 de Abril de 2005;
2. Aceitação da inscrição por parte da Associação Profissional de Arqueólogos através de comunicação via e-mail enviada até 22 de Abril de 2005;
3. Envio do pagamento da quota de inscrição até 3 de Maio de 2005.

As inscrições que não sejam confirmadas através do respectivo pagamento até à data acima referida, salvo casos especiais devidamente autorizados pela Direcção da Associação Profissional de Arqueólogos, serão imediatamente anuladas e os participantes substituídos por candidatos que se encontrem na lista de suplentes.

PAGAMENTO DA QUOTA DE INSCRIÇÃO

As quotas de inscrição são as seguintes (inclui a futura publicação dedicada a esta acção):

- * Associados da Associação Profissional de Arqueólogos: 96,00 €;
- * Não associados: 120,00 €.

O pagamento da quota de inscrição poderá ser feito através das seguintes formas:

- * Cheque endossado a Associação Profissional de Arqueólogos e enviado pelo correio para:
ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE ARQUEÓLOGOS
Rua do Comércio do Porto, 36-38
4050-209 Porto
- * Transferência bancária (por Multibanco ou por banca on-line):
NIB 0010 0000 34015010001 49
- * Depósito em conta:
BANCO PORTUGUÊS DE INVESTIMENTOS
Balcão 0042 (Restelo)
Conta 9-340150.000.001

Recomenda-se a todos os candidatos aceites que confirmem o pagamento da quota de inscrição enviando cópia do cheque ou do comprovativo de transferência ou depósito em conta para:

cursoliticos@aparqueologos.org

Alguna banca on-line permite a notificação do beneficiário da transferência via e-mail, pelo que recomendamos vivamente esta opção.

Para mais informações:

Web: <http://www.aparqueologos.org/cursoliticos.html>
E-mail: cursoliticos@aparqueologos.org
formacao@aparqueologos.org